

ESTUDO RETROSPECTIVO DE TRAUMATISMOS DENTÁRIOS EM CRIANÇAS ATENDIDAS NA FORP/USP

Letícia Santana Fernandes, Ana Carolina Fernandes Couto, Alexandra Mussolino de Queiroz, Paulo Nelson-Filho, Fabrício Kitazono de Carvalho, Raquel Assed Bezerra da Silva, Carolina Paes Torres Mantovani, Marília Pacífico Lucisano Politi, Francisco Wanderley Garcia Paula-Silva

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo

leticia.santana.fernandes@usp.br

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento retrospectivo dos pacientes atendidos no Serviço de Atendimento a Traumatismos Dentários da FORP/USP, com o intuito de conhecer os fatores etiológicos, os tipos de traumatismo e as sequelas mais frequentes nas dentições decídua e permanente.

Métodos e Procedimentos

As informações contidas nos prontuários de 136 pacientes, de 1 a 12 anos de idade, atendidos no Serviço de Atendimento a Traumatismos Dentários da FORP-USP no período de 2017 a 2018 foram tabuladas utilizando a Plataforma online "Google Forms". A documentação continha informações referentes à primeira consulta e aos acompanhamentos presentes nos prontuários físicos dos pacientes. Os dados foram convertidos em porcentagem para análise estatística descritiva.

Resultados

Do total de 136 pacientes atendidos, a maioria era do sexo feminino (55,9%). Apenas 16,9% do total da amostra relatou histórico de doenças sistêmicas; 13,2% afirmou ter algum tipo de alergia e 11% afirmou estar utilizando algum tipo de medicação de uso contínuo. Com relação à presença de cárie dentária, 76,5% da amostra não apresentava qualquer tipo de lesão, com boa condição de higiene bucal (64%). Hábitos deletérios foram relatados por 40,4% dos

responsáveis e 40% relatou ter sofrido traumatismos dentários prévios. A maioria dos traumatismos dentários atuais (67%) ocorreram em casa, enquanto 36% ocorreram na escola. Com relação à atenção odontológica, 44,1% dos responsáveis relataram não ter recebido atendimento anterior à vinda para a FORP/USP e 62,5% informaram não ter havido manipulação da região do trauma antes do atendimento. Dor espontânea foi relatada por 11% dos pacientes enquanto 28,7% relatam dor provocada durante a mastigação. Luxação lateral e intrusão foram os tipos de trauma mais prevalentes, observadas em 22,8% e 20,6% das crianças. Dentre os dentes traumatizados, 36,1% apresentaram sequelas como alteração de cor (77,3%), necrose pulpar (20,6%), obliteração pulpar (6%) ou reabsorção radicular externa (4,3%). Dentes decíduos traumatizados levaram a sequelas nos dentes permanentes sucessores em 3,9% dos casos.

Conclusões

Por meio deste trabalho foram compiladas informações referentes aos fatores etiológicos, tipos de traumatismo e as sequelas mais frequentes observadas em crianças atendidas no Serviço de Atendimento a Traumatismos Dentários da FORP/USP. Esses resultados podem ser utilizados no planejamento, administração e avaliação de ações em saúde.

Apoio financeiro: Bolsa do Programa de Estímulo ao Ensino da Graduação - PEEG - Pró-Reitoria de Graduação - USP.